



DISCURSO DO CAMARADA LÚCIO LARA
PROFERIDO NO COMÍCIO DE REPÚDIO
A «OPERAÇÃO COBRA» E DE APOIO
AO CAMARADA PRESIDENTE E AO MPLA
NO DIA 5 DE MARÇO DE 1977

LÚCIO LARA

INTRODUÇÃO

O Povo Angolano dirigido pela sua vanguarda o MPLA, acaba de enfrentar vitoriosamente uma guerra de agressão imperialista. Batido no campo militar, o inimigo procura novas e mais subtis formas de actuação para se opor às vitórias cada vez maiores, alcançadas pelas massas populares. É através da agitação no seio dos trabalhadores, da fomentação do tribalismo e do racismo, da sabotagem do Poder Popular e da sabotagem económica que o inimigo procura opor-se ao avanço da nossa luta.

As massas populares, organizadas em torno da sua vanguarda, o MPLA, constituem a força motriz da nossa Revolução. Todavia, para que elas possam cumprir a tarefa histórica, que lhes está destinada, é indispensável, que os militantes da nossa Organização, tenham como preocupação dominante aumentar a sua formação política e ideológica para melhor servirem os interesses das massas populares.

O Departamento de Orientação Revolucionária, com a colecção «Resistência» pretende contribuir decisivamente para a tarefa da educação política e ideológica das massas militantes. Aos militantes mais conscientes, e melhor esclarecidos, caberá estudar os textos aqui editados e levá-los ao conhecimento das massas, seja nos grupos de acção, nas Comissões de Bairro, nas Comissões de Trabalhadores, etc., para aí se discutir aprofundadamente o seu conteúdo.

O DOR

Camaradas do Estado-Maior Geral das FAPLA
e membros do Conselho da Revolução;
Camaradas da Comissão Directiva da Província
de Luanda;
Camarada Comissário Municipal de Luanda;
Camaradas do Comité 4 de Fevereiro;
Camaradas do Comité de Acção do MPLA no
Cazenga;
Camaradas da Comissão de Bairro do Cazenga;
Camaradas militantes :

Passado um ano, pouco mais de um ano, de termos começado a grande contra-ofensiva contra o inimigo, nós não podíamos, neste momento grandioso em que o Povo de Luanda e doutras partes de Angola, aqui no Cazenga, respondeu pronto à denúncia do camarada Presidente, não nos podíamos deixar de lembrar que foi neste bairro que se escreveram algumas das páginas mais gloriosas da

história contra o colonialismo, e da história contra o imperialismo.

Com efeito, antes mesmo da queda do fascismo em Portugal, já na guerrilha, nós fomos encorajados pelas acções que o povo do Cazenga desencadeou contra os colonos neste bairro.

ESTAMOS PRONTOS A ESMAGAR TODA A TENTATIVA DE PERTURBAÇÃO DA PAZ NO NOSSO TERRITÓRIO

Lembramo-nos bem.

Nesta altura — e mesmo durante algum tempo mais — andava no ar uma palavra, uma palavra de terror, que aterrorizava as nossas irmãs, as nossas mães, os nossos pioneiros. Essa palavra era :

«Taxeiros». Os camaradas lembram-se bem que essa camada de colonos estava organizada contra o povo. E foi, aqui no Cazenga, que eles receberam os primeiros golpes, que eles se convenceram, pouco a pouco, que a hora, a hora, da verdade, a hora do abandono das suas pretensões colonialistas, tinha chegado. E é significativo que para esta homenagem, ou melhor, para esta resposta ao camarada Presidente, os nossos organismos de massas tenham escolhido este bairro, para mais uma vez nos inspirarmos na acção revolucionária aqui desenvolvida, durante tanto tempo, podermo-nos preparar para qualquer agressão, venha ela de onde vier, «cobra», ou como disse um camarada há pouco, «lagarto ou leão». Nós

estamos prontos a esmagar toda a tentativa de perturbar a paz no nosso território.

Nós temos bem presente que quando os fantoches quiseram começar, aqui em Luanda, as suas acções terroristas, foram as mulheres do Cazenga, que com pás, catanas, que deram a primeira corrida a esses fantoches.

Nós temos bem presente, que aqui mesmo neste local, onde é hoje a sede da ODP, que naquela altura, era um dos nossos quartéis, um dia, vimos um grupo de pioneiros a chorar porque os camaradas guerrilheiros não lhes deixaram ir, com eles, para o Grafanil. Entre esse pioneiros, estava, um, herói, um pequeno herói, que infelizmente não deixou o seu nome, que aqui nesta área, como no seu grupo, com uma daquelas armas que os nossos pioneiros têm, escondida num saco, andava, de esquina em esquina, a abater os fantoches da «Fnla». E esse pioneiro, camaradas, com o seu grupo, não se contentava em abater os fantoches. Mas trazia com orgulho para o quartel, para esse mesmo quartel, as armas que conquistava aos fantoches. E era uma altura em que realmente tínhamos poucas armas (e não podíamos dizer isso, em voz alta, para não servirmos o inimigo).

TEMOS UM POVO QUE SE NÃO DEIXA VENCER

É por isso mesmo, camaradas, é porque temos esse Povo, este Povo corajoso, que não se deixou

ainda hoje vencer, é por isso que o inimigo, ainda mantém tanto ódio contra nós, é por isso que o inimigo continua a tramar complôs permanentes, continua a fazer planos, a planejar operações «Cobras» ou «Natais», para tentar, uma vez mais, destruir a paz no nosso seio, liquidar o MPLA, destruir a República Popular de Angola e, finalmente, instalar aquilo que nunca conseguiu até hoje: o regime neocolonialista em Angola. Mas, isso não será conseguido. Porque nós estamos vigilantes. O nosso Povo está pronto a responder com violência, à violência reaccionária e justamente, camaradas, porque temos um guia que a cada momento, com serenidade, com a sua calma habitual, sabe mostrar ao povo aquilo que é preciso fazer e sabe dizer ao inimigo que nós estamos prontos a responder, duramente, a qualquer tentativa. É por isso que o nosso Povo está confiante. É por isso que o nosso Povo não se deixa intimidar porque temos, realmente, um chefe, um chefe que, a cada momento sabe imprimir, a todo o Povo a serenidade que é precisa para analisarmos os acontecimentos, friamente, e nos prepararmos para respondermos aos acontecimentos. É também por isso, porque, temos chefe, porque temos um MPLA experimentado, que nós aqui podemos ver que, pouco a pouco, o nosso País se organiza.

UM EXEMPLO PARA A ÁFRICA E PARA O MUNDO

Não era qualquer País, e a África é bem uma

prova disso, que depois de sofrer um período tão longo de guerra, que depois de sofrer a segunda guerra de libertação, que tantos males causou ao nosso Povo, se encontra, um ano após, neste estado calmo, sereno de Reconstrução Nacional, de organização nacional.

Nós temos aqui, os nossos pioneiros, temos as nossas mulheres, e é ocasião, camaradas, de felicitar as nossas mulheres, porque no dia 2 de Março o camarada Presidente, em nosso nome enviou uma mensagem para salientar o aniversário da OMA.

Mas nós aqui, no campo do Cazenga, vamos também saudar a OMA, a Mulher Angolana, a mulher do mundo inteiro, porque no dia 8 de Março, elas ainda vão celebrar o Dia Mundial da Mulher. Viva a OMA!

Temos também a nossa juventude, que soube em cada momento, responder também pela organização, à necessidade que a Revolução nos impõe.

A NOSSA JUVENTUDE COMBATENTE VIVA O DIA INTERNACIONAL DA MULHER!

A juventude não podemos esquecê-la. Não está só nas cidades. Não está só nas escolas. Não está só nas fábricas. Não está só nos campos. A juventude está também e particularmente, nas FAPLA. As FAPLA, também são juventude. E as FAPLA são o braço armado do nosso Povo. São

elas que estão, neste momento, a limpar o território dos fantoches, a responder com as armas, a todas as tentativas de agressão dos nossos inimigos. E essas FAPLA, essa juventude, apesar de todos os condicionalismos, está cada vez mais forte, está cada vez mais organizada. E é, por isso também, que nós temos a certeza, que a África do Sul e todos os inimigos que venham do Norte ou do Leste, não vão conseguir os seus intentos. Nós contamos com as FAPLA e temos que, em cada momento, fazer tudo para que as nossas FAPLA, aos camaradas combatentes, não falte nada. O povo inteiro tem de se sacrificar, porque, neste momento, as nossas comunicações ainda são difíceis, neste momento, não é possível, não é fácil, levar a todos os pontos onde é necessário o equipamento, a alimentação. E, para isso, todo o Povo deve colaborar e devemos ter isso sempre presente.

VAMOS APOIAR OS NOSSOS MUTILADOS DE GUERRA

Devemos ter também presente, que das guerras resultam sempre mortos, mas também resultam mutilados. E nós não podemos abandonar os nossos mutilados. Não podemos abandonar aqueles jovens e mesmo os velhos a quem a guerra tirou alguma capacidade de trabalho. Os nossos responsáveis, e todos os sectores, tem que dar uma grande atenção a este problema dos mutilados, porque é um problema também de cons-

ciencialização, de mobilização do nosso exército. É preciso que todos os camaradas sintam que não é o facto de estarem mutilados, que os faz afastar dos interesses da sociedade. Temos portanto que os apoiar.

Temos também a nossa ODP, que cada vez mais responde, prontamente, às necessidades de limpar todos os sítios onde o inimigo se infiltra. O inimigo preparou «Operação Cobra» ou está preparando a «Operação Cobra», essa cobra realmente é uma cobra de muitas cabeças. Elas entram não só pelo Norte. Tivemos há bem poucos dias o exemplo de Pangala, onde, como já foi dito, quase uma centena de camaradas sofreram, quarenta e tal deles morreram. Gente do Povo, crianças, velhos, mulheres. Muitos foram feridos.

UMA PROVA INCONTESTÁVEL

Essa é a prova incontestável de que o Zaire está servindo de base de agressão ao nosso território. O presidente Mobutu, mal o camarada Presidente Neto denunciou essa manobra, mal o nosso Estado-Maior denunciou o massacre de Pangala, apressou-se em chamar a sua imprensa, a AZAP, para negar, para dizer que é mentira, para dizer que o Zaire não serve nada de base de agressão a Angola.

Camaradas, não há ninguém, que venha das nossas províncias fronteiriças do Norte, que não saiba que todos os dias, pela calada da noite,

bandos de mercenários, bandos de fantoches, se infiltram no nosso território, para minar, para sabotar e para tentar perturbar a reconstrução nacional, para tentar perturbar a paz no nosso País. Isto é um facto. E, então, se o presidente Mobutu diz que é mentira, nós convidamos observadores a virem verificar «in loco», o que se está a passar. Aqui, não é o Povo angolano que mente. Não é o nosso líder que mente. Outros estão mentindo descaradamente. E essa mentira será paga. Quer dizer, nós saberemos responder a essas atitudes, com toda a firmeza. Não podemos tolerar mais esse continuar de agressões.

AS MANOBRAS AGRESSIVAS DA ÁFRICA DO SUL

Na fronteira Sul, o panorama é idêntico. No território usurpado da Namíbia a África do Sul continua a preparar fantoches e mercenários contra a nossa República. As nossas zonas fronteiriças são invadidas. As nossas estradas, à beira da fronteira, são minadas. São minadas por esses terroristas, por esses fantoches a soldo do imperialismo, a soldo do «apartheid» e do racismo internacional.

É nesse quadro, que se está preparando a tal «Operação Cobra». Mas nós, como aqui o povo do Bairro Cazenga, veio-nos dizer, nós estamos prontos a responder com firmeza, com a violência revolucionária, a todas essas tentativas.

ANGOLA É UM FAROL EM ÁFRICA

Por que é que o inimigo nos odeia tanto, camaradas ?

É porque, efectivamente, Angola em África é um farol. É um farol em África, como o Vietname foi farol na Ásia. E é o farol na Ásia. Como Cuba é farol na América Latina. Angola, em África, é o farol porque se estão guiando, hoje, os povos revolucionários. É o farol que alumia a luta dos povos do Zimbabwe, dos povos da Namíbia, que estão confiantes nas suas vitórias e que têm, da parte do Povo angolano, uma ajuda total, para conseguirem libertar os seus territórios, para conseguirem eliminar o colonialismo no Zimbabwe.

O nosso Povo, neste momento, está verdadeiramente engajado na reconstrução. Mas o facto de estar engajado na reconstrução não pode, de maneira nenhuma, diminuir a nossa vigilância revolucionária.

Há pouco, os camaradas que me antecederam falaram realmente no perigo das «cobras internas». Eu diria que há cobras, a quem a gente pisa a cabeça e morde com o rabo. Os camponeses conhecem bem a surucucu. Ora aqui também nós temos a surucucu. Nós atacamos o imperialismo. Defendemo-nos dos ataques do imperialismo. E, ao mesmo tempo ao estarmos a esmagar a cabeça do imperialismo, a cobra está-nos a querer picar com o rabo.

CERRAR FILEIRAS EM TORNO DO MPLA

A única maneira, camaradas, de nós mantermos a nossa vigilância e trabalharmos para a unidade, é forjarmos uma unidade, cada vez mais sólida, no nosso Povo. E, nesse aspecto, hoje o Cazenga deu uma boa prova disso. Aqui vieram camaradas de várias partes do nosso território, para se associarem ao povo do Cazenga, ao povo de Luanda, neste repúdio, nesta manifestação contra a «Operação Cobra». Mas para forjarmos a unidade nacional, para que ela seja realmente verdadeira, nós temos de cerrar fileiras no MPLA. Nós temos que unir, cada vez mais, dentro dos princípios revolucionários, dentro da ideologia do Marxismo-Leninismo, todos os militantes do MPLA, todos os simpatizantes do MPLA e, à volta de nós, todo o Povo angolano. Só com a união, só com a unidade, o inimigo encontrará uma rocha sobre a qual ele não poderá avançar.

O I CONGRESSO DO MPLA EM TERRITÓRIO INDEPENDENTE DE ANGOLA DEVE SER PRECEDIDO DE UM AMPLO TRABALHO DE ESTUDO, ANÁLISE E PREPARAÇÃO

Nós temos, realmente, que forjar essa unidade, através de lutas constantes, lutas que podem ser realmente lutas internas, ideológicas, mas que têm de ser lutas que contribuam a forjar, cada vez mais, uma unidade sólida no nosso seio.

É preciso que todas as iniciativas dos nossos organismos, quer no que respeita à produção, quer no que respeita à elevação do nível ideológico, sejam apoiadas por todo o Povo.

Já aqui foi dito que, este ano, é o ano do I Congresso do MPLA, em território independente.

O I Congresso do MPLA, em território independente de Angola, deve ser precedido de um amplo trabalho de estudo, de análise, de preparação. Todos os militantes, ao nível de todos os Comitês e Grupos de Acção devem participar no estudo das palavras de ordem, devem participar no estudo dos temas que vão ser propostos ao Congresso, pois as teses serão divulgadas e discutidas por todos os militantes. Mas é preciso que nessa discussão haja realmente um trabalho consciencioso. Todos os militantes devem participar e não se ferrar no comodismo. É preciso ainda que nós apoiemos as resoluções dos nossos operários, quer quando eles se reuniram no Plenário de Operários do DOM/Regional, quer também as resoluções da UNTA.

**TEMOS TAMBÉM DE EMULAR NO SENTIDO
DE ORGANIZAÇÃO DO NOSSO MOVIMENTO.
TEMOS QUE ESTAR ORGANIZADOS
PARA O CONGRESSO**

A UNTA acaba de levar a efeito um movimento de emulação grande. Está em curso. Através desse movimento de emulação, grandes conquistas se

fizeram. É preciso que essa emulação, é preciso que o movimento de emulação socialista, não esteja limitado às fábricas. É preciso que o movimento de emulação socialista desça a todos os sectores de vida do nosso Movimento. É preciso que haja emulação no campo. É preciso que haja emulação nas FAPLA. É preciso que haja emulação nos escritórios, emulação na função pública para que pouco a pouco o trabalho dê o rendimento necessário e a organização se fortaleça.

Temos também de emular, no sentido da organização do nosso próprio Movimento. Temos que estar organizados para o Congresso e organização exige sacrifícios. Exige esforço. Essa organização será a base da nossa vitória. Com uma boa organização nós estaremos prontos a responder a qualquer ataque. Nós não somos triunfalistas. Mas é verdade que o nosso Povo é confiante na vitória.

Deu provas, em cada momento, da sua combatividade. Deu provas, em cada momento, de que não se deixa esmagar, que não se deixa pisar pelo inimigo. Em cada momento, soube derrotar todas as tentativas dos fantoches, todas as tentativas das grandes potências imperialistas, que quiseram aqui infiltrar-se. É por esse aspecto, camaradas que nós temos que dar a nossa atenção: fazemos uma política de vigilância, em relação às infiltrações externas; fazemos uma política de vigilância aos males internos de divisão.

VAMOS REFORÇAR A NOSSA AMIZADE COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

Vamos organizar. Vamos produzir. Vamos lutar. Vamos reforçar a nossa amizade com os povos progressistas do mundo. Vamos reforçar a amizade com os países socialistas, com a União Soviética, com Cuba, com a Bulgária, com a Coreia, com todos aqueles que não negaram, ao nosso Povo, o seu apoio internacionalista. Vamos estreitar os nossos laços com os países africanos que, desde a primeira hora, souberam estar presentes para ajudar o nosso Povo na luta contra o imperialismo: a Guiné-Conakry, a Guiné-Bissau, Moçambique, o Congo-Brazzaville, a Argélia e tantos outros países que souberam apoiar o nosso Povo e que, hoje, também aproveitam da vitória do nosso Povo.

Essa vitória não foi só a nossa vitória. Foi a vitória de África. Será amanhã, a vitória do Zimbábwe.

Será a vitória da África do Sul. Será a vitória da Namíbia!

Viva o internacionalismo proletário!
Viva o camarada Presidente Agostinho Neto!
Viva o Povo do Cazenga!
Abaixo a «Cobra»!
Abaixo o imperialismo!
Viva a Revolução Angolana!
Viva o I Congresso do MPLA!
Viva o Marxismo-Leninismo!